

APRESENTAÇÃO

NORBERT ELIAS: o meu encontro teórico na vida acadêmica

“Ninguém começa do nada: todos começam onde outros ficaram¹”
(Elias, 2008, p36).

Comecei um relacionamento teórico com Norbert Elias há mais de vinte anos e apresentá-lo não é tarefa simples, dada a complexidade de sua biografia, o volume extenso e profundo de sua obra, e ainda, a variedade de temas que ele tratou ao longo da vida e, que inspiram, instigam e fomentam a pesquisa de inúmeros indivíduos, em diversos países. Ao ser convidada para tal tarefa me sinto honrada e agradecida, mas também, sinto a responsabilidade de apresentá-lo em poucas linhas, e fazê-lo de tal forma que os demais se sintam atraídos e dispostos a conhecê-lo. Por isso, optei em contar sobre um encontro fortuito, mas que me manteve enlaçada por sua teoria até o presente.

Me encontrei com Norbert Elias no século passado, mais precisamente em 1997 (no ano de seu centenário de nascimento, pois ele nasceu em Breslau atual Wrocław, na Polônia, em 22 de junho de 1897, e morreu em 01 de agosto de 1990, em Amsterdã na Holanda), depois de quase um século de longevidade proffuca. O intelectual nasceu filho único numa família de judeus abastados, que primavam pela formação cultural e intelectual do seu filho. Foi uma criança de saúde frágil, acompanhada de todos os cuidados que sua boa condição de vida permitia, tendo professores particulares e entrando na escola aos nove anos. Dedicou sua vida inteira, desde a juventude ao estudo e ao trabalho intelectual, passando por todo o contexto da Europa no início do século XX, e alguns aspectos de sua trajetória, foi por mim investigada e registrada em parceria no artigo intitulado: *Norbert Elias e Mozart como outsiders: memórias de infância e figuração social*² (Sarat & Suttana) quando procurei apresentar um pouco de sua biografia, que nos permite compreender sua teoria e a gênese de suas premissas.

Nosso encontro intelectual se deu no período da minha formação em pós-graduação, fui apresentada a Elias por uma dupla de professores (Maria Beatriz Rocha Ferreira e Ademir Gebara, da faculdade de educação física da UNICAMP/SP). Estes docentes ousaram trazer os estudos de um sociólogo, pouco conhecido no Brasil, especialmente em algumas áreas de conhecimento, o apresentaram para a comunidade.

Na Universidade de Campinas/UNICAMP, comecei a estudar com um grupo de alunos/as liderados pelo professor Ademir Gebara. Nós líamos e debatíamos, mas aprendemos e ouvimos inicialmente sobre Elias com um de seus ex-orientandos, o professor e sociólogo inglês Eric Dunning da Universidade de Leicester/Inglaterra que esteve conosco por três ocasiões, nos aproximando de Elias e elucidando algumas questões pertinente a sua obra, principalmente em temas ligados ao lazer, esporte e cultura explicitada no livro: *A busca da excitação: deporte e lazer no processo civilizacional*³. Na mesma ocasião em 1997 foi criado um SIPC/Simpósio Internacional dos Processos Civilizadores, e desde então nos reunimos bianualmente no Brasil e no exterior. A partir do simpósio também constituímos grupos de pesquisa e fizemos parceria com a Fundação Norbert Elias⁴. Tais iniciativas fomentam a nossa formação desde aquele período até o presente, além disso

¹ Elias, N. Introdução à sociologia. Lisboa, edições 70.

² O texto na íntegra se encontra em Norbert Elias e Mozart como outsiders: memórias de infância e figuração social.

²(Sarat, Magda & Suttana, Renato) Revista Comunicações, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v24n3p213-236>

³ Elias, N., Dunning, E. A busca da excitação: deporte e lazer no processo civilizacional”. Lisboa/PT Edições 70, 2019.

⁴ Na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD o Grupo de Pesquisa” Educação e Processo Civilizador” CNPQ <https://gpepcufgd.wixsite.com/gpepc> Instagram: @gpepc_ufgd. Na Universidade Estadual de Londrina Grupo Processos Civilizadores - CNPQ <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/>

uma totalidade de membros do grupo inicial ingressou no ensino superior em diversas instituições brasileiras e formaram seus grupos que compõe uma grande figuração de pesquisadores/as há muitos anos.

O primeiro livro que tive acesso foi o clássico “*O Processo Civilizador: formação do estado e civilização*” (1993) volume 1 e “*O Processo Civilizador: uma história dos costumes*” (1994) volume 2. Tais títulos na versão espanhola e portuguesa foram publicadas em um tomo unitário com o título de *El proceso de la civilización: investigaciones sociogenéticas psicogenéticas*⁵ (1987) e *O processo civilizacional*⁶(1989). Para compreender Elias e seus temas estes dois livros são fundamentais, pois além de ser sua obra mais consagrada, reflete o cerne da teoria dos processos civilizadores, embora Elias tenha iniciado sua reflexão teórica na tese *Sociedade de Corte* (2001)⁷ que ele publicou somente quando já estava conhecido como sociólogo, pois no período da ascensão do nacional socialismo alemão ele e todos os seus precisaram deixar o país, assim ele não teve tempo de defender sua tese de habilitação para a universidade. No exílio ele morou inicialmente na França, depois na Inglaterra e faleceu na Holanda.

Sobre Elias o que sabemos a partir da sua biografia mais importante está no livro *Elias por ele mesmo*⁸ (2001) uma boa entrada para o estudo da sua obra e seu pensamento, no livro dividido em duas sessões, uma delas sobre sua vida pessoal (entrevista biográfica com Norbert Elias dada à A. J Heerma van Voss e A. van Stolk) e outra sobre seu pensamento (Notas biográficas Sobre o que aprendi). Elias nos conta que na trajetória de sua formação estudou diversas áreas que lhe permite escrever sobre temas variados, como exemplo: medicina, filosofia, psicologia, arte, história, mas consagrou-se como sociólogo, pois sua grande preocupação foi compreender o homem e a sociedade. Para Elias qualquer tema que envolvesse seres humanos poderia ser tratado sociologicamente.

Outro aspecto importante de sua teoria era a preocupação em construir sua base teórica com dados empíricos consistentes, e a partir deste fundamento, ele procurou compreender os processos civilizatórios em constante construção e alterações, em suas palavras: “O processo civilizador *não segue uma linha reta*. [...] em todas as fases acontecem numerosas flutuações e frequentes avanços ou recuos dos controles internos e externos” (Elias, 1994, p. 185). Portanto, para analisar a sociedade em construção e seu processo civilizatório em curso, todas as pesquisas não podem prescindir da teoria e empiria que tanto na pesquisa quanto sociologicamente, andam juntas.

Também era muito caro a Elias e sua obra o debate para compreender a *Sociedade de Indivíduos*⁹, percebendo que todos nós só existimos em relação ao outro, numa cadeia de relações imbricadas e interdependentes. Elias escreveu que em uma multidão:

cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam, estes de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. Os tipos mais díspares de funções tornaram-na dependente de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, ou viveu desde pequena, numa rede de dependências que não lhe é possível modificar como um giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permita; (ou seja) em cada associação de seres humanos, esse contexto funcional tem uma estrutura muito específica” (1994b, p 22).

Email: processocivilizadores@yahoo.com.br

Na Universidade Federal do Amazonas - GPPCP Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores na PanAmazônia - CNPQ <https://www.facebook.com/processocivilizadoresnapanamazonia/>

Norbert Elias Foundation <http://norbert-elias.com/norbert-elias-foundation/>

⁵ Elias, N. “El proceso de la civilización: investigaciones sociogenéticas psicogenéticas. Prologo Gina Zabłudowski. 3ª Ed. México, FCE 2009.

⁶ Elias, N. O processo civilizacional. Portugal. Dom Quixote, 2006.

⁷ Elias, N. A sociedade de corte. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

⁸ Elias, N. Por ele mesmo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

⁹ Elias, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1994.

Em sua teoria procurou aprofundar essa tese, a partir do conceito de figuração que faz parte de sua abordagem sociológica para explicar as relações humanas. Para Elias todas as relações que estabelecemos entre nós constituem-se em teias de interdependências ou configurações de muitos tipos e podem ser classificadas como “famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. Cada uma dessas pessoas constitui um ego ou uma pessoa, como muitas vezes se diz numa linguagem reificante. Entre estas pessoas colocamos-nos nós próprios”. (Elias, 1999, p. 15). Estamos imbricados uns com os outros em distintos modelos de convivência e dependência recíproca, que nos permite a noção de pertencimento e a consciência do nosso lugar no espaço maior que chamamos sociedade, e que não está separado de nós os indivíduos, por isso somos sem sombra de dúvida uma *sociedade de indivíduos* em constante interrelação.

Elias escreveu inúmeras obras, em todas elas busca tratar fenômenos humanos desde os mais amplos, como a cultura, o poder, a violência, a política, até os mais íntimos da vida privada, os costumes, as emoções, os comportamentos, as etiquetas, o sentido de pertencimento e tantos outros. Além disso, nos inspira e nos instiga a pesquisarmos em torno de sua obra, procurando relacionar os fenômenos da sociogênese e da psicogênese nas análises empíricas. Seus conceitos nos convidam a pensar os relacionamentos em rede e as figurações das quais pertencemos, com o objetivo de avançar coletivamente.

Deste modo nos mantivemos em torno de uma figuração interdependente desde o final dos anos 2000 até o presente, estudando, pesquisando e dialogando nos encontros do SIPC Simpósio Internacional dos Processos Civilizadores (sua XX edição acontecerá em 2024 em Cochabamba-Bolívia), que deu muitos frutos, formou inúmeros pesquisadores e pesquisadoras eliasianos e continuam se reunindo em torno da sua obra. Assim, para seguir pensando o que nos interessa e pode ser estudado sociologicamente organizamos o encontro das Jornadas Elíasianas da região nordeste do Brasil.

Estas poucas linhas na publicação que hora se organiza, resulta de um destes encontros com amigos e amigas, envolvidos em relações de estudo e afeto pois é um encontro de “velhos/as amigos/as”, a participação nas II Jornadas de estudos eliasianos, em uma parceria que começou há mais de 25 anos, e segue produzindo excelentes resultados, nossos contemporâneos, alunos e alunas que formamos hoje, vem contribuindo com a pesquisa em distintas áreas das ciências humanas e sociais. Além de um encontro de pesquisa, foi também uma celebração sediada pela Universidade Estadual de Campina Grande/PB, em pleno mês de junho no Nordeste, quando se comemora a cultura e as festas populares, (penso eu que Elias teria muito prazer em conhecer e analisar sociologicamente esses eventos, dada sua riqueza e diversidade cultural). A reunião das II Jornadas pretendeu socializar nossas investigações, avançar nos temas e nos desafiar a novos projetos individuais e coletivos, buscando explicar o Brasil eliasiano a partir de seus processos civilizadores, colonizadores, desiguais, culturais, enfim, os brasis.

Concluo, informando que o material apresentado é uma pequena mostra da potencialidade obtida nas aproximações à obra eliasiana, um convite do próprio Elias a continuar trabalhando em rede, pois sua obra nos ensina que “só podemos compreender muitos aspectos do comportamento ou das ações das pessoas individuais se começarmos pelo estudo do tipo da sua interdependência, da estrutura das suas sociedades, em resumo, das configurações que formam uns com os outros”. (Elias, 1970, pp. 78-79). Deste modo, formados por estas teorias seguimos, tentando desvendar novos problemas sociológicos, epistemológicos e contribuindo com o avanço das pesquisas sobre Norbert Elias no país, no entanto, preferimos fazê-lo em um espaço físico que permita a alegria, o afeto, o encontro de amigos/as e a cultura popular com o qual somente no Nordeste das “Festas Juninas” seria capaz de brindar. Vida longa para os pesquisadores/as eliasianos/as!

Prof. Dra. Magda Sarat
Primavera de 2023